



MARTINS, Zildénice de Souza; SOARES, Flávia dos Santos; CARVALHO, João Bosco Pitombeira Fernandes de. **O ensino de Matemática no Século XIX: as aulas de Comércio do Brasil**. Curitiba: Appris, 2018. 141p.

Por: **Amanda Matede**¹
Ifes *campus* Linhares
amandamatede@gmail.com

Lauro Chagas e Sá
Ifes *campus* Vila Velha
lauro.sa@ifes.edu.br

Pesquisas realizadas a respeito da História da Educação no Brasil vêm privilegiando o ensino primário e secundário, além de superior, com pouco destaque para iniciativas que dizem respeito aos cursos profissionais. No entanto, com a chegada da Família Real no Brasil, em 1808, observamos a implementação de diversas políticas com vistas ao desenvolvimento econômico da então capital do Vice-Reino do Brasil e futura capital do Império. Nesse preâmbulo, o livro “O ensino da Matemática do Século XIX: as aulas de comércio do Brasil”, de Zildénice de Souza Martins, Flávia dos Santos Soares e João Bosco Pitombeira Fernandes de Carvalho, busca contribuir para uma lacuna existente sobre o ensino de uma Matemática Contábil na História da Educação Profissional brasileira.

A obra de Martins, Soares e Carvalho (2018) é oriunda de uma pesquisa de mestrado de Zildénice de Souza Martins, composta por 140 páginas, distribuídas em quatro capítulos, incluindo a introdução. Na primeira parte, introdução, é apresentada a motivação para escolha do tema: ensino da Matemática no Rio de Janeiro no século XIX. Também se discute o papel da matemática e, em especial, da aritmética na aula de comércio em uma sociedade influenciada pelos pensamentos iluministas. Ao longo dessa seção, os pesquisadores mostraram a necessidade de investigar também as aulas de comércio em Portugal, as quais serviram de modelo para as aulas da Corte instalada no Rio de Janeiro. Para isso, foram investigados aspectos sociais, o programa de ensino proposto, os manuais usados em aula e seus autores, para, então, compreenderem a conjuntura que influenciou a criação do curso de Comércio. Com o apoio destas fontes citadas, Martins, Soares e Carvalho (2018) organizaram a pesquisa em quatro questões:

¹ Bolsista de Iniciação Científica Junior do projeto “Das aulas de comércio do século XIX às aulas de Matemática Financeira e Contabilidade do século XXI: reflexões sobre o ensino na Educação Profissional”, financiado pelo CNPq e desenvolvido no âmbito do EMEP – Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Educação Profissional (<http://emep.ifes.edu.br>).

1. Quais foram as motivações sociais, políticas e econômicas que impulsionaram a criação da aula de comércio em Portugal?
2. Qual a matemática presente nos manuais adotados nas aulas de comércio em Portugal?
3. Como a aula de comércio da corte situa-se no projeto luso-brasileiro de desenvolvimento e como se deu sua implantação no Brasil?
4. De que forma as aulas de comércio se inserem no panorama de ensino existente no Rio de Janeiro do início do século XIX e como elas se constituíram e se desenvolverem? Quais eram as referências para o ensino da matemática nas aulas de comércio do Rio de Janeiro?

No segundo capítulo, Martins, Soares e Carvalho (2018) tratam da criação do curso e a bibliografia usada nas aulas de comércio em Portugal. Esse capítulo é organizado em dois itens: o primeiro mostra a situação socioeconômica de Portugal e como ela influenciou na criação das aulas de comércio; o segundo descreve os materiais utilizados nas aulas comerciais. No primeiro item, os pesquisadores mostram que, devido à necessidade de competir no mercado comercial externo, Portugal precisava aperfeiçoar seu comércio tornando-se competitivo frente a outras nações, como a Inglaterra. Diante disso, criou-se um curso com duração de três anos para pessoas de, no mínimo, 14 anos de idade, comerciantes ou descendentes de comerciantes, que soubessem ler e escrever. Já o segundo item descreve os recursos didáticos utilizados em aula e seus autores, citando João Henrique de Souza (1730-1788), que fez uso do método dialógico, e Étienne Bézout (1730-1783), influente matemático Francês, que em seu livro “*Elementos da Arithmetica*” incluiu conteúdos além daqueles ensinados na aula de Comércio por Souza. Martins, Soares e Carvalho (2018) destacam, nesse ponto, que os livros de Souza e Bézout não eram destinados apenas para formação de comerciantes, mas também para o ensino militar.

No terceiro capítulo, dividido em três subtópicos, é dissertado sobre as aulas de comércio no Brasil, cuja criação relaciona-se à ocupação por Portugal. Após os portugueses apossarem-se dessas terras, estabeleceram-se instituições de ensino pelos jesuítas, no século XVI. Foram introduzidas, também, as escolas-oficinas, que sofreram descaso devido à comparação com o trabalho escravo, passando a ser destinadas apenas para uma parcela marginal da sociedade.

Ainda no terceiro capítulo do livro, os pesquisadores contam que as primeiras escolas de comércio brasileiras foram dispostas em nove aulas em Salvador, Recife e Rio de Janeiro, capital do Império. Sua estrutura inicial assemelhava-se ao modelo de Portugal, sendo também destinadas aos homens para exercer função social e às mulheres apenas para ler e escrever – implicando, mais uma vez, em uma separação social. No Rio de Janeiro, o curso foi confiado a José Antônio Lisboa, que utilizava métodos experimentais em suas aulas, afirmando que o aluno deveria vivenciar o cotidiano

da profissão. Ele trouxe, também, mudanças na estrutura que tinham como objetivo adaptar a aula de comércio à realidade da sociedade brasileira.

No último subtópico do terceiro capítulo, é apresentado o livro “*Elementos da Arithmetica*”, referência para o ensino da Matemática. Tal publicação de Bézout foi detalhada ao decorrer do capítulo e, para uma maior discussão do tema proposto, Martins, Soares e Carvalho (2018) recorrem a imagens da obra, expondo de que forma os conceitos eram propostos por Bézout, suas ideias e exemplos com linguagem acessível ao público em geral, permitindo ainda a compreensão dos cálculos numéricos de modo rápido e eficiente pelos leitores.

No quarto, e último, capítulo, foram apresentadas as considerações finais. Concluindo o tema proposto, os pesquisadores retomam o assunto geral e apontam o que foi o objeto desse estudo – o ensino da Matemática na primeira aula de comércio criada no Brasil, o qual serviu de base desde o início da pesquisa. Nessa seção, são informadas, também, as mudanças ocorridas no comércio aos longos dos anos, como:

- 1846, ano em que foi expedido o regulamento da aula de comércio do Rio de Janeiro;
- 1856, quando a aula de Comércio foi convertida em Instituto Comercial do Rio de Janeiro;
- 1882, com a extinção do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, após criação do Curso Comercial do Imperial Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro;
- 1902, ano de criação da Academia do Comércio do Rio de Janeiro;
- 1998, quando o Curso Comercial do Liceu foi encerrado.

Frente à resenha apresentada, percebemos que a obra de Martins, Soares e Carvalho (2018) sobre as aulas de Comércio no Século XIX torna-se oportuna também para discutirmos e refletirmos sobre o papel da Matemática Financeira e Contábil em cursos do eixo de Gestão e Negócios da Educação Profissional brasileira, no Século XXI. Assim, esse livro é recomendado não somente aos professores de Matemática, mas também de disciplinas correlatas, como Finanças e Contabilidade. Sugerimos a obra também aos professores de História, em função dos acontecimentos narrados na obra, principalmente no que tange às modificações do comércio, que geraram grandes mudanças na economia do Brasil.

Submetido em novembro de 2018
Aprovado em dezembro de 2018